

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: REPERCUSSÕES DAS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO

Relatoria: Maria dos Santos Gomes Sousa
Maria da Paz Alves da Silva Barros

Autores: Maria do Socorro Rosa de Assis Rodrigues
Francilene Lima

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: As mudanças vivenciadas no Brasil nas últimas décadas mostraram diminuição da mortalidade infantil. Embora as vantagens da amamentação sejam evidenciadas pela comunidade científica, percebe-se a existência de uma tendência latente do desmame precoce historicamente enraizada na sociedade. **OBJETIVOS:** Apontar os principais problemas encontrados na continuidade do ato de amamentar e de que forma a interferência do enfermeiro auxilia este processo. **METODOLOGIA:** É um estudo de revisão integrativa, através das plataformas LILACS, MEDLINE e Biblioteca do Ministério da Saúde, utilizou-se 12 artigos para a confecção do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Delimitou-se, Categoria 1: Formação do vínculo afetivo mãe-filho. Por meio do contato afetivo que a mãe obterá as suas vivências na gravidez de modo saudável tendo uma maior integração com o feto; pois o contato favorece a formação de vínculos afetivos futuros, e a organização em atuação da identidade da criança. Categoria 2: As dificuldades do aleitamento materno para o binômio mãe-filho. A dificuldade que mais atrapalha o processo de amamentação no período pós-parto é a dor, ingurgitamento mamário, posicionamento do recém-nascido ao seio, crença de possuir o leite fraco. Categoria 3: O trabalho terapêutico, preventivo e pedagógico do enfermeiro e o aconselhamento em amamentação. O enfermeiro se relaciona estreitamente com a mulher durante o ciclo gravídico puerperal, tendo um importante papel nos programas de educação em saúde no pré-natal e em situações especiais. **CONCLUSÃO:** São fatores que podem atrapalhar a nutriz no aleitamento: Ausência de um modelo a seguir, recebimento de informações incompletas ou incorretas, conviver com pessoas que não tem fé na amamentação, ignorar choro do bebê, preocupar-se com a estética, ver o amamentar como doloroso, baixa autoconfiança pelo papel materno, desejo de retornar às atividades laborais, dentre outros. Cabem aos profissionais de saúde em especial os de enfermagem trabalhar em favor do aleitamento materno, exercendo o papel de incentivador dessa promoção haja vista os seus benefícios para toda a vida. **REFERÊNCIAS:** ALMEIDA, JAG; NOVAK, FR. Amamentação: um híbrido de natureza cultural. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro. 80, n.5, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica*. 33 Brasília: 2012. CARVALHO, JK. Et al. A Importância da assistência de Enfermagem No Aleitamento Materno. *E Scientia*, Belo Horizonte. 2011.